

## EDITORIAL

Este número da *Revista do GEL* traz um dos últimos trabalhos produzidos por Mário Eduardo Martelotta, no qual, com Mariangela Rios, Maria Maura Cezario e Maria Angélica Furtado da Cunha, analisa os padrões funcionais envolvidos no uso de advérbios locativos, temporais/aspectuais, qualitativos e de negação em língua portuguesa, observando fatores discursivo-pragmáticos que motivam a ordenação, a polissemia e a gramaticalização de adverbiais na língua. É um enorme orgulho para a Revista acolher esse trabalho e, com isso, ter a oportunidade de manifestar profunda admiração pelo destacado linguista e saudoso colega.

Traz também um artigo voltado para a História Social da Língua Portuguesa, que parte da sociolinguística paramétrica, conciliada à teoria sociológica de Pierre Bourdieu, para propor abordagem trans-sistêmica. O texto apresenta alguns resultados obtidos a partir dessa abordagem, quais sejam: a reconstrução da realização do sujeito pela elite paulistana do início do século XX; a interpretação das diferenças dos usos linguísticos de dois intelectuais paulistas do período republicano e uma interpretação da ordem dos constituintes em documentos de instituição de ensino de São Paulo do final do século XIX.

O terceiro artigo baseia-se nas premissas teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista para apresentar uma análise multivariada da pronúncia de (-r) em coda silábica, como tepe ou retroflexo, num *corpus* contemporâneo e robusto do português paulistano. Os autores apontam coerções linguísticas e sociais que favorecem a variante retroflexa e se concentram na avaliação dos graus de prestígio das variantes, das identidades sociais que se associam a seu emprego e do seu papel em processos de variação e mudança linguística.

Após esta primeira seção, que insere análises linguísticas em domínios comunicativos e socio-históricos, este número apresenta um outro texto, para o exame de aspectos estilísticos-discursivos da “Carta ao Sr. Mollinet”, de

Eça de Queirós. Procura mostrar como a análise de textos pode ser enriquecida com recurso à Estilística da Expressão.

Superados sucessivos empecilhos técnicos impostos ao periódico desde 2011 (fartamente reportados nas Assembleias Gerais do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo desde aquela época), a publicação deste número celebra o necessário ajustamento da Revista a uma nova dinâmica, de plena informatização de seu processo de elaboração. Tão logo se conclua esse novo percurso, a *Revista do Gel* deverá estar apta a aumentar ainda mais o seu impacto na circulação do conhecimento linguístico no país.

Aos autores dos artigos, que pacientemente aguardaram o desfecho das medidas adotadas já a partir de 2010 – quando a *Revista do GEL* tornou-se o piloto das profundas alterações implementadas no sistema de gerenciamento computacional das atividades do Grupo –, os mais sinceros agradecimentos.

À comunidade linguística, uma boa leitura!

*Olga Ferreira Coelho*  
Editora responsável  
maio de 2013